

Padrão de vida fica alterado

São Paulo — A inflação persistente, tratada com o remédio amargo da recessão, e a certeza de que o poder e o Governo estão dominados por irregularidades são os fatores mais apontados, na pesquisa realizada pela Standard, Ogilvy & Mather como geradores do pessimismo vigente no País. A falta de credibilidade dos governantes e a inoperância do Presidente da República são coadjuvantes importantes na construção do horizonte sombrio dos brasileiros.

O problema número um do País continua a ser a inflação e 50 por cento dos entrevistados creditam à economia as dificuldades que o País e os brasileiros enfrentam no momento. De acordo com o levantamento as mulheres mais do que os homens os fatores econômicos. E a corrupção, pouco citada em pesquisas anteriores, aparece neste último levantamento como um grande problema, segundo 11 por cento dos entrevistados.

A maioria dos entrevistados ainda apostava, em fins de janeiro, início de fevereiro, no crescimento da inflação, mas a tendência arrefeceu em relação a janeiro do ano anterior: 35 por cento esperavam a estabilidade que de fato, começou a ocorrer no primeiro trimestre deste ano.

Em janeiro de 1991, seis em

cada dez entrevistados diziam que no ano anterior tinham feito cortes importantes no consumo doméstico ou pessoal. O balanço feito em janeiro e fevereiro de 1992 foi ainda pior: oito em cada dez entrevistados admitiam cortes de consumo e queda do padrão de vida no ano que passou. O consumo de cigarros foi o menos afetado, com a maioria dos entrevistados confirmando que continuou gastando como de costume.

As categorias mais afetadas foram as de brinquedos, sucos em pó e bebidas alcoólicas, nas quais houve redução de quantidade, aliada a abandono de consumo, diz a pesquisa. Para as outras categorias o aperto passou pela combinação de busca de produtos mais baratos e diminuição de quantidade de consumo.

Em janeiro de 1991, apesar dos cortes do consumo, 37 por cento dos entrevistados ainda davam grande importância a produtos de marcas conhecidas ou de prestígio. Já em 1992 o consumidor diz que, no momento, desconsidera as grandes griffes, e que pretende se livrar dos juros altos comprando, preferencialmente, à vista. Liquidações representam, hoje, a oportunidade mais procurada para contornar os apertos do orçamento doméstico, de acordo com o levantamento da Standard.